

N.º 72

N.º 4

72

Dissertação

sobre

Cancro do penis

representada á

Eschola Medico-Cirurgica do Rio de Janeiro

por

João Alves d'Arêvedo Conceição

Anno de 1841.

II/4 ENC

M^{os} S^{rs} Senhores

A necessidade, que eu tenho da vossa
indulgencia he grande; tamanha quanta
he a distancia que ha entre o objecto, que
eu me propuz, e o minguado de meus ta-
lentos, que são, eu o confesso, tão limitados,
que eu não ousaria apparecer ante vós
para ser julgado, se não reconhecesse que
os meus juizes são tambem meus Mehores.

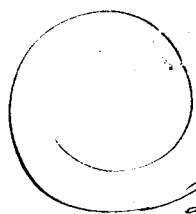
O escripto, que vos apresento, he mal tecido
e informe; mas, assim mesmo he o fructo
das vossas lições; he mal saracado; foi por
que a semente cahio em terreno safo, e
eu não pude fazer que ella vingasse
melhor. Ponão agora os meus desejos sup-
prir as poucas forças. De mim nada
espero; as minhas esperanças estão todas
fitas sobre vós; permittir-me em fim, que
eu appareça na vossa presença, e ja

que he a derradeira vez, acothei benignos
quom respectosamente se confessa ser

Vosso discipulo favorecido

João Alves d'Almeida Concerca?

Dissertação
sobre
Cancro do penis.



A molestia, que tomei para thema desta minha dissertação he hum daquellas, cuja nomenclatura he talvez a mais appropriada a idea que se pretende enunciar, por isso que he derivada dos phenomenos que os sentidos observáão; o scirrhus, que he por onde geralmente começa os cancros, he hum tumor tão duro como o marmore, e marmore he o que significa o vocabulo na sua etymologia; cancro tambem he hum expressão muito bem achada, por que traduz muito bem as feições de caranguejo, que caracterisaa a doença, e o vocabulo propriamente cousa ruim — este ate parece que vai mais direito ao verdadeiro scopo da medicina, que

he tratado as doenças, e com tanta mais assiduidade e cuidado, quanta maior he a sua gravidade; e quem ouvir pronunciar a palavra, coisa ruim - certo, que não hade ficar impassivel; ha de lembrar-se de que he doença, que carece de hum tratamento energico, pois as molestias devem ser para o pratico o thermometro por onde elle deve graduar a therapeutica: em casos de pouca ressonancia bastão meios assim pouco poderosos, a natureza mesma, deixando-a, sa se restabelece; agora quando a doença envolve gravidade e perigo, quer ja, quer para o futuro, entao he mister empregar humma medicina mais activa, afim de destruir o mal preexistente, e obviar ao presumido: infelizmente para a humanidade muitas são as doenças desta

segunda categoria: o cancro do penis
he hum delle. Houve tempo (crista a crec)
em que se suppunhaõ syphiliticas todas
quantas moléstias se observavas neste or-
gão; e ainda hoje alguém pergunta se
elle pode ser affectado d'outras? mas isto
he hum paradoxo. Se a moléstia he hu-
ma alteração de tecido, e o penis he hum
complexo de tecidos identicos e semelhan-
tes aos outros, variando só nas propor-
ções, porque he que havia este órgão de
estar isento de todas as doenças menos
humas? he verdade que o maximo nu-
mero das que elle soffre são venereas,
primitivas ou consecutivas, mas tam-
bem he verdade que elle pode soffrer, e
realmente soffre quaesquer outras.
Seguei neste ponto porque o consideri
de muito valor para a therapeutica,

elle envolve, comsigo nada menos do que a resolucao, deste problema — se dada hum ma doencia do penis ella deve ser tratada com meios simples e geraes, ou com os especificos antivenereos.

Assentamos que o penis, visto que he hum organo como os outros, pode soffrer molestias como elles; nem era justo que exaurindo dahi o homem, tão gratas e jucundas sensações, nunca lá sentisse incommodos, senão os provenientes da indiscreção no uso das suas funções; hum tal privilegio não o herdou organo algum, para que o penis gozasse desta immunidadade. Vícios de conformação ingenitos, inflammacões e ulceracões de toda a casta, hyperdialcrises, fistulas, phimosis, e paraphimosis,

aberrações d'ennervação, as variadas lesões traumáticas &c. &c. tais são, e muitas outras as que podem affectar este orgão; eu porém, esquecendo-me por agora de todas ellas, herei concentrar toda a minha attenção sobre o cancro.

O cancro do penis he humma moléstia gravissima, não só pela sede, mas também pela sua natureza destruidora, e ao mesmo tempo muitas vezes refractaria aos mais adequados meios que contra ella possui a medicina, tanto mais quanto elles são mais falliveis.

A invasão do cancro do penis he muitas vezes insidiosa: hum pequeno e insignificante tuberculo he o que apenas se observa no prepucio ou

na glândula, isto he quando elle desfronta
sem causa conhecida, outras vezes hou-
ve primeiro humma ulceracao ordinariã
venerea, que, ou pela sua profundidade,
ou por irritada de mais com os cathere-
ticos, degenera em cancro; no primeiro
caso nós andamos muito tempo illudi-
dos acerca da natureza do mal, e só
evidentemente o conhecemos quando del-
le partem dores lancinantes, e que por
fim se ulcera: prescindirei de fallar
nas alterações primitivas, e fallarei só
do cancro ulcerado, que humas vezes
he effeito, outras degeneração daquellas.

Neste estado facil he o diagnos-
tico, porque bem caracteristicos são os sym-
ptomas: he humma ulcera de mau as-
pecto, larga e pouco profunda, de bordos

angulosos e como revirados, duros assim
como toda a superficie que está suja
d'humma materia sebacea, he dolorosa,
mas as dores são fugaxes, lancinantes,
cada vez ^{vem} mais a miudo; depois ha he-
morrhagias, a destruição dos tecidos
vae-se propagando, cada dia he ma-
ior o diametro da ulcera; as glându-
las inguinaes ingurgitam-se depois.

O movimento pathologico propaga-se
ao todo da economia, as visceras come-
çam a soffrer; vem a febre, as vigílias,
a depravação das digestões, a consum-
pção, o apparecimento de novos canceros
em outros pontos da economia (diathe-
se cancerosa), e por fim a morte.

Grave he portanto o prognostico
do cancro do penis. Todavia, graças

à medicina, esta sciencia tem meios de interceptar a marcha desta doença a= tias fatal, ate muitos são elles; he verda= de que verifica-se aqui o que obser= va hum escriptor - que quando a arte inculca muitos meios para tratar hu= ma doença, he isso hum signal de que todos elles são falliveis; ainda mal que assim succede no cancro do penis; en farei huma reanhenha dos mais usados, e do seu valor relativo.

Donos são os fins da arte de curar: prevenir as molestias imminen= tes; e curar, ou minorar ao menos, as ex= istentes; vale porem muito mais previ= nir do que curar; antes pois de con= siderar os meios de destruir hum can= cro do penis, cumpre-nos ver se nos he

dado obviar a sua apparição. Não ha
meios prophylacticos especiaes; mas estará
mais ao abrigo do cancro o que não se expo-
ser ás causas nem as remotas, a conti-
nencia, o accio, o tratamento methodico de
outras quaesquer affecções deste orgão &c.
serão adequados a este proposito; disse
que heco traicouira a invasão desta
molestia; hum pequeno e insignificante
tuberculo está ás vezes annos estacionario
como hybernante, mas he o embrião
do cancro; obviar-se ha portanto ao com-
pimento deste, se se eliminar aquelle,
faz-se assim como que abortar o mal.
Muitos caneros são tambem devidos
ao abuso dos catheticoes, e de todos os
topicos irritantes mal e indelicad^{te}.
empregados no tratamento de caneros
venereos, ou outras soluções de conti-

muidade simples, mas que, depois degenera em úlceras phagedénicas; apontar esta causa importa comigo o modo de prevenir o effeito, empregando humna medicina menos estimulante.

Mas supponhamos que, ou por má tendencia da natureza, ou por desmazelo do doente, ou por erro da arte se estabelece o cancro; que fazer então?

Primeiro de tudo he preciso averiguar se elle he simples, ou se está complicado do virus syphilitico; dada a segunda hypothese deve-se antes de tudo reduzir-o ao estado de simples, submettendo previamente o doente a hum tratamento antivenereo: so com este os vices desaparece o cancro que era entretido

pelo virus.

Supponhamos agora o cancro no estado simples, ou por que elle sempre assim estivesse, ou por que a arte o reduxisse; e vejamos o que fazerentão?

Ja fica dito que são muitos os meios que a arte possui: analysa-los-hei. Os causticos estiverão muito em voga, e por muito tempo; e he verdade que elles tem a seu favor o argumento de muitos casos em que foram proficuos, mas a difficuldade de graduar e limitar a sua accão, o vagar da cura e cruciantes dores que causavaõ, de viaõ fazer buscar hum outro meio, onde estas condicões ou não existissem, ou fossem em menor grau; este meio

apparecem; e he o ferro cortante pelo qual
me declaro: assim mesmo ainda hoje mu-
ito se usa dos causticos, e ás vezes com pro-
veito; este meio pode por tanto collocar-se
na classe de util, de bom, mas ha-o me-
lhor, e entao aquelle deve ser postergado.

As emissões sanguineas tambem foram
apregoadas como meio curativo, mas a
experiencia tem mostrado que ellas valem
mais para prevenir do que para curar
o cancro, depois o mais que fahem he at-
tenuarem os symptomas phlogisticos con-
comittantes.

Os narcoticos assim interna, como
topicamente podem, a meu ver, suavi-
sar o mal, torna-lo mais soffrivel, mas
cura-lo nunca. Não examinarci cada

humana das substancias pharmacologicas
nem formulas, que se tem inventado
como especificas, panaceas para a cura
do cancro; dado elle os tecidos nunca
mais podem converterse ao estado nor-
mal, he mister separa-los da economia,
para que o mal se nao propague por
ella toda; e o melhor, mais prompto, ma-
is facil, e mais veres efficax meio d'attenu-
gir este fim he, no penis, a amputação
n'humha linha que fica para alem dos
tecidos combatidos; mas para que ella
nao' seja malograda, cumpre pratica-
la antes de estabelecida a diathese can-
crosa, ou antes mesmo de estarem affe-
ctados os ganglios inguinaes.

Na ausencia porem, destas e outras
analogas contra-indicações nao' só he

licito, mas até obrigatorio para o pratico
fiel á sua missão, o amputar o penis. An-
tes porém de emprender este meio violento
cumpre preparar o doente com aquelles
auxílios, assim physicos como moraes,
que a arte aconselha, e que o tino do
cirurgião escogitará, accommodando-
os á índole e condição individual
do operando.

Trataré agora da operação propriamente dita. = Para praticar a ampu-
tação do penis, assim como todas as opera-
ções, são mister instrumentos e outros u-
tensílios que constituem o que em cirur-
gia se chama apparatus, e que segundo
o fim á que são destinados se chama ap-
parelho da operação, preventivo &c. e da
operação compõem-se de = hum bisturi

recto, thesoura, pinças e linhas de ligadura,
esponjas, agua fria e quente, hum sonda
de gomma elastica, compressas, fias, e hu-
ma ligadura em forma de T. — o appa-
reho preventivo he — hum canterio, hum
lux, hum caldo de galinha, agua fria,
vinho.

Disposto este e os ajudantes em lu-
gar proprio, o cirurgião procederá á ope-
ração seguindo as regras que passo a
descrever.

O doente deve ser collocado e assenta-
do sobre hum dos bordos do seu leito com
as coxas e pernas em semi-flexão e afasta-
das hum da outra, os pés apoiados, ca-
da hum sobre sua cadeira; dois ajn-
dantes, hum de cada lado, sustentarão

com humma mão as pernas na situação
já mencionada, e com a outra darão
algun encosto ou apoio ao doente, cru-
zando-as por de trás das costas ou nuca
do doente; estando assim collocado o do-
ente e os ajudantes, o cirurgião apre-
hende com a mão esquerda a porção
do penis alterada e envolvendo-a com
hum pano, puzendo ao mesmo tempo
a pelle para diante, em quanto que
hum ajudante defende perto do pubis o
que deve restar do orgão; feito isto o ope-
rador pegando com a mão direita em
hum longo bisturi recto, e tendo-o em
primeira posição, mutila o penis de
hum só golpe algumas linhas atrás
dos limites visíveis do cancro. Procede-
se logo depois á laqueação dos vasos,
que são = as duas arterias do reparti-

mento dos corpos cavernosos, as duas dorsaes do penis, as duas arteriolas dos corpos esponjosos da uretra, e algumas ramificações das tegumentosas, cortando todos os fios ou linhas perto da ferida.

Se a pesar destas ligaduras o sangue correr abundantemente em ^{nappe} da superfície dos corpos cavernosos, he mister reprimir esta hemorragia capillar por meio do canterio actual.

Antes de proceder-se ao curativo, a sonda de gomma elastica deve ser collocada no canal da uretra; humo ^{par} de cheta de fios cobrirá a ferida, comprime-as furadas no seu centro para receber a sonda, e sustentadas pela ligadura, completarão o ^{app}parelho. Hum suspensorio de taffeta encerado deve cobrir o escroto afim de prevenir o contacto da

urina com a sua superficie, e a irrita-
ção que della resultaria.

O preceito de pucar os tegumentos
da raiz para a extremidade do penis
antes da mutilação deste orgão, he fun-
dado em que, depois da operacão, os
corpos cavernosos retrahindo-se e os te-
gumentos ficando hum pouco alon-
gados, estes cobririão a ferida, obsta-
rão á haqueacão dos vasos, e formari-
ão na superficie do côto hum sorte de
capelo ou prepucio, que seria nocivo
à emissão da urina, ou seria ir-
ritado pelo contacto deste liquido.

Todavia convem na pratica não
exagerar este preceito; quando não,
a pelle, encolhendo-se depois da opera-
ção, poderia muito bem deixar nua
a raiz do penis: hum excesso de com-

primeto he immediatamente cortado,
e raramente nocivo; em quanto que
heuma grande perda de substancia
he irremediavel, e ás vezes a causa
d'atrazamentos consideraveis na cura,
tristecia das feridas.

Enunciei o que sabia a respeito
do assumpto; o painel sahio grutesco,
mas não estava em mim o executar
o melhor.

Sim.

Proposições

1.^a
O enurgatamento dos ganglios lymphaticos inguinaes, não he signal certo de haver mal venereo.

2.^a
A primeira cousa a fazer antes d'instituir hum tratamento qualquer do cancro do penis, he ver se ha ou não complicação syphilitica.

3.^a
Não ha signal pathognomonicos para distinguir hum Hemorrhagia syphilitica da que o não he.

4.^a
Nas febres eruptivas devemos limitarmo-nos a medicina expectante, humavez que os symptomas sejam ordinarios, e não haja algum epiphénomeno.

5.^a
A ablação do cancro deve praticar-se antes cedo do que tarde.

6.^a
A sangria geral he o meio mais efficaz e o mais racional para destruir a apoplexia.

7.^a
Sim.